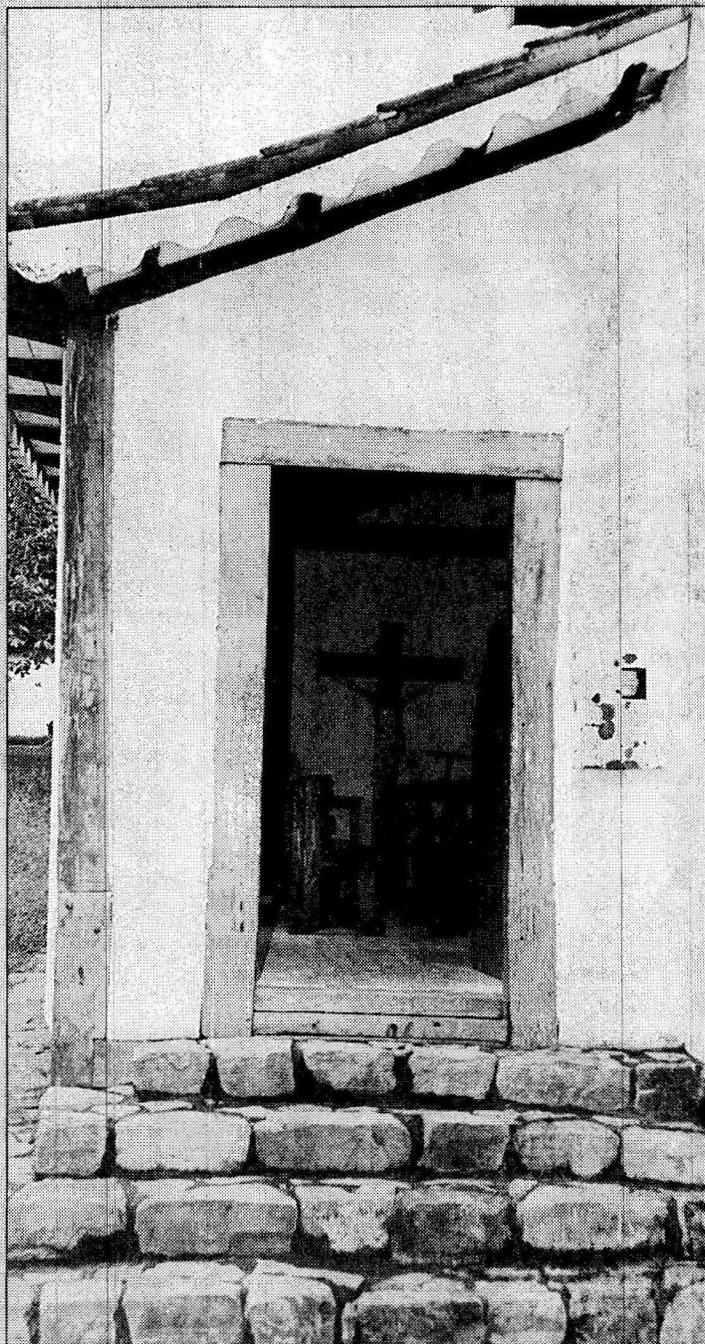


Líderes da cidade acreditam no desenvolvimento com atividade turística

Não é a primeira vez que o planaltinense vincula o turismo ao desenvolvimento da cidade. Durante quase dois anos, a partir de 97, o Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), a Fundação Zoobotânica e a Administração Regional anterior se debruçaram sobre a discussão e elaboração de um novo Plano Diretor Local (PDL) para a cidade, que teve a participação ativa da comunidade através de associações de moradores, de produtores rurais e outros segmentos. "O resultado foi um Plano Diretor que previa a exploração racional e ambientalmente correta do turismo local, até como forma de preservar nossos atrativos naturais e a área rural de Planaltina, que é a maior do DF", explica um dos coordenadores locais do PDL, o professor de história Ricardo Magalhães.

O Plano tinha como base a exploração econômica do tripé turismo-pequenas agroindústrias-meio ambiente e chegou a avançar para a identificação dos marcos turísticos referenciais de Planaltina, a partir dos quais seriam delineados os projetos estruturantes do setor. Foram identificados como referenciais os marcos histórico (Pedra Fundamental, Museu de Planaltina, Igreja de São Sebastião, casario do século XVIII), religioso (fésta do Divino, Folia de Reis e encenação da Paixão de Cristo), místico (-Vale do Amanhecer e ponto



A igreja: história e arquitetura antiga em toda a parte

geodésico) e ambiental (Estação Ecológica de Águas Emendadas).

"Águas Emendadas, por

exemplo, é um patrimônio tão rico e raro do qual a cidade não tem noção, mas que está na responsabilidade de

preservar", ressalta Magalhães. "Além de nascedouro de duas bacias fundamentais para o país, ainda dá origem ao rio São Bartolomeu, a última reserva estratégica de água para o DF". Definidos os pontos a explorar, os órgãos governamentais envolvidos e a população chegaram a projetar instrumentos como a criação de centros de produtos alimentícios e artesanais locais e também parques ambientais e temáticos - religiosos, no caso. "O PDL de Planaltina foi integralmente aprovado pelo Conselho de Planejamento do DF (Conplan), inclusive com mérito de louvor pelo envolvimento da comunidade", orgulha-se o coordenador local.

E antes de ser enviado pelo IPDF ao então governador Cristovam Buarque (PT-DF), no final de 98, ainda passou pelo crivo de uma audiência pública realizada em Planaltina. "Com a força deste aval popular, o governador encaminhou o PDL à presidência da Câmara Legislativa em dezembro, nos últimos dias de seu mandato", lembra o então presidente do IPDF, arquiteto Benny Schvasberg, que hoje é professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. "Lamentavelmente, o PDL de Planaltina foi retirado da Câmara logo no início do atual governo. Mas tenho esperanças de que a comunidade que tanto se mobilizou para elaborá-lo pressiona agora por sua volta". (M.Q.)